



Novos caminhos para a Igreja: um projeto à luz do Documento Final do Sínodo para a Amazônia

Conversão Sinodal [86-112] – Chave de leitura

Pe. Justino Sarmento Rezende¹

Os meus parentes do Equador certa vez disseram: só o passado pode nos ensinar! O tema: “*Amazônia: Novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia integral*”, com o qual eu me comprometi durante o processo de preparação e a realização do Sínodo mostrou-me muitas realidades antigas e novas. Eu me dediquei bastante em ajudar, sonhei alto, fiquei esperançoso em ver coisas novas e eu percebia que era uma oportunidade melhor para dar uma reviravolta na ação missionária na Amazônia. Os meus olhos viram e o meu coração sentiu, em diversos espaços, muita empolgação que me fizeram bem, mas não faltaram também pessoas que me causaram medo, faltaram as apostas nas propostas dos povos amazônicos. Apresento algumas *chaves de leitura*:

1. **Colonialidade e Interculturalidade:** muitas comunidades cristãs amazônicas preferem seguir a tradição da Igreja mais antiga. A proposta de organizar uma Igreja com rosto amazônico assusta a muitas pessoas, emergem do interior da própria Igreja e da sociedade em geral.
2. **Apostar e confiar:** para o amadurecimento de uma Igreja com rosto amazônico é necessário apostar e confiar em agentes autóctones; apostar em si mesmos.
3. **Missionário vindo de fora e de dentro:** ainda existe bem viva a compreensão de que o missionário é alguém que vem de longe, de outros países; o missionário autóctone não é visto como missionário.
4. **Ministérios autóctones e ministérios ordenados:** os povos amazônicos possuem seus ministérios originários e pessoas especializadas para exercê-los; os ministérios ordenados da Igreja caminham paralelamente, não interagem.

¹ Missionário salesiano. Perito do Sínodo para a Amazônia: Espiritualidade indígena e Pastoral inculturada.

5. **Mulheres e ministérios femininos:** as mulheres transbordam com a sua presença nas sociedades e nas comunidades cristãs amazônicas; o Sínodo da Amazônia visibilizou os sonhos das mulheres; elas mostraram o modelo de Igreja que sonhamos para Amazônia; mas é tema que causa medo, indiferença e fuga.
6. **Homens casados e ministérios ordenados:** foi um dos sonhos fortes durante a preparação do Sínodo da Amazônia, mas também foi um tema mais polêmico; depois do Sínodo deu impressão que não saiu do ponto onde estava.
7. **Sair e participar da vida comunitária:** sair de casa e ir em direção ao povo; há uma parcela do povo de Deus que consegue e outra não consegue.
8. **Teologias amazônicas em conexão com outras Teologias:** há necessidade de ouvir os velhos sábios dos povos originários para aprender as Teologias amazônicas, aprende-se participando das festas cerimoniais e indo aonde eles estão, principalmente, quem é descendente desses povos pode avançar nessa perspectiva e estabelecer conexões outras compreensões teológicas.
9. **Igreja amazônica com cheiro, cor e sabor da Amazônia:** eu imagino que os povos originários e missionários engajados em meios aos povos amazônicos entendem bem como pode ser concretizado; o Sínodo da Amazônia apontou como a *evangelização inculturada e intercultural*.
10. **Ser corajosos para ultrapassar os medos:** novos ministérios tão sonhados, discutidos e aprovados durante as votações dos padres sinodais [Doc. Final] acontecerão se vencermos o medo; do contrário, continuará do mesmo modo como era antes do Sínodo da Amazônia.
11. **Aposta nas capacidades dos povos amazônicos:** são humanos, são cristãos, formam o povo de Deus; estão em comunhão e participação com a Igreja, mas precisa apostar em suas capacidades diferenciadas e eles servem de outro modo, com novas linguagens, línguas, símbolos...
12. **Ministérios que transbordam como o Rio Amazonas:** o desafio do Papa foi esse mesmo aos padres sinodais e a todos que estavam presentes na aula sinodal. Quando o rio Amazonas e outros rios enchem não ficam com medo, enchem abundantemente. Assim se pode pensar em diversos ministérios eclesiais ordenados e não ordenados.
13. **Diaconato com rosto e riqueza feminina:** para que se concretize há necessidade de um Organismo Eclesial forte que tome decisões corajosas para a concretização desses sonhos e propostas do Sínodo; quem participou do Sínodo da Amazônia sabe muito bem que esse tema não entrou de graça, foi disputada e com forte participação das mulheres.

14. **Novos ministérios ordenados e a aceitação das comunidades:** muitas pequenas e grandes comunidades tem muito receio das inovações ministeriais; é algo a ser trabalhado com prudência, paciência, sabedoria e perseverança.
15. **Estar aonde ninguém quer estar:** esse desafio ficou diretamente ligado aos religiosos e religiosas da Vida Religiosa Consagrada; existem iniciativas nessa perspectiva, mas há necessidade de que as Congregações e os Institutos de Vida Religiosa se lancem e arrisquem mais, desde a formação inicial e continuada.
16. **Qualificação dos ministérios ordenados:** no exercício de diferentes ministérios haja a valorização mútua; esse trabalho passa pela nova compreensão da Igreja local sob os horizontes do Sínodo da Amazônia; participação de nova organização eclesial pan-amazônica e Universidade que tenha os pés no chão amazônico e aberto às realidades do entorno.
17. **Cores, Cheiros, Sabores, Ritmos, Músicas, Discursos, Conexões do Rito Amazônico:** foi proposta surgida do próprio coração do Papa Francisco; quando ele percebeu que estávamos querendo inserir certos sonhos dentro de um Rito (Romano) onde não cabem as novidades, ele desafiou os padres sinodais a pensar num Rito amazônico; despertou a esperança de que nossos sonhos amazônicos eclesiais e ministeriais caibam dentro desse Rito.

Agradeço pela oportunidade que tive durante o Sínodo da Amazônia como membro de um povo originário (Tuyuka) e como sacerdote. Desde o início eu participei. Durante o Sínodo da Amazônia eu participei de todos os momentos da redação do Documento final pelo fato de eu ser um único indígena como Perito. Depois do Sínodo da Amazônia não escrevi mais, mas sigo refletindo de tudo o que aconteceu e como aconteceu. Com o surgimento da pandemia Covid-19 tudo ficou parado, os encontros foram cancelados, pessoas conhecidas faleceram, as celebrações litúrgicas e outras ações evangelizadoras ficaram paralisadas. A Igreja na Amazônia não estava preparada para viver esse tipo de história. Algumas pessoas que sonharam conosco durante a preparação do Sínodo da Amazônia não estão mais entre nós, mas estão junto de Deus, são os nossos intercessores.

Concluo com as palavras da *Yesica Patiachi Tayori* (do Peru). Ela, mulher de fala forte, firme e corajosa, em uma das sessões da aula sinodal, disse: senhores cardeais e padres sinodais, vocês entrem na canoa para remar juntos com o Papa Francisco; vocês não percebem que ele está remando sozinho? Ajudem a remar, pois sozinho ele não terá a força para vencer as correntezas.

O desafio que ela lançou cabe a cada um de nós, entrar na canoa e remar juntos para chegarmos mais cedo ao nosso destino e vencer as forças contrárias à concretização de nossos sonhos.